SOUTHERN BRAZILIAN JOURNAL OF CHEMISTRY 2021 VIRTUAL CONFERENCE

COMPARATIVE STUDY OF DEATHS FROM ILL-DEFINED AND UNKNOWN CAUSES BEFORE AND DURING THE SARSCOV-2 PANDEMIC

SOUZA, Andreza Rozendo^{1*}; SANTOS, Marcus Asevedo¹; QUEIROZ, Aline Trovão¹;

¹ Universidade de Vassouras, Pró-reitoria de Ciências médicas, Faculdade de Medicina. Brasil.

* Autor correspondente
e-mail:rozendo.andrezal@gmail.com

Received 12 January 2022; received in revised form 30 January 2022; accepted 08 February 2022

ABSTRACT

Documenting the cause of death is important to know the health situation of the population. After the beginning of the pandemic caused by the new coronavirus, institutional protocols were created to minimize the spread of the virus, including changes in the handling of bodies. The main objective of this study was to identify whether there was a change in the number of deaths from unknown to ill-defined causes comparing two years before the pandemic and two years during the pandemic in Brazil and the state of Rio de Janeiro and to determine the main epidemiological characteristics. A documentary, retrospective, and historical study were carried out based on data collection in the mortality information system from 2018 to 2021. The period was divided into two phases to make comparisons, two years before and two during the pandemic. Mortality rate, sex, color, and age data were included. Before the pandemic, there was a lower mortality rate from an ill-defined or unknown cause in Brazil and the State of Rio de Janeiro. In addition to the problems faced before, the changes caused by the pandemic may have influenced the rise in death notifications from this cause. The age group most affected in the two biennia analyzed was over 80. During the pandemic, men were more affected than women, browns in Brazil and whites in Rio de Janeiro had the highest number of notifications. In general, during the pandemic, it was shown that there was an increase in the number of people who died from unknown or poorly defined causes, especially the elderly. Additional studies need to be performed for definitive elucidation. In addition, it is necessary to identify better the conditions that caused the increase in the number of deaths from unknown or poorly defined causes.

Keywords: *Mortality, new coronavirus, cause of death*

1. INTRODUÇÃO

A determinação da causa de morte é importante instrumento utilizado para conhecer a situação de saúde da população e com isso determinar ações visando a melhoria das condições de saúde pública. Para tanto, as declarações de óbitos devem ser adequadamente preenchidas e com informações precisas. (Ministério da Saúde, 2006). Além disso é instrumento legal e parte integrante da assistência médica (Conselho Federal de Medicina, 2005).

Após o início da pandemia da doença causada pelo novo coronavírus, declarada pela organização mundial de saúde em 11 de março de 2020 (Organização Mundial de Saúde, 2020) diversos protocolos e fluxos foram adotados pelas instituições de saúde para salvaguardar a saúde da população e dos profissionais de saúde.

(Agência nacional de vigilância sanitária, 2021). Incluindo mudança no manejo de corpos, impactando nos serviços de verificações de óbitos e institutos médicos legais do país (Ministério da saúde, 2020).

Neste contexto é de se inferir que haja mudanças nos perfis de causa de óbitos que podem impactar na análise de dados referente a saúde populacional e consequente tomada de decisão quanto a políticas de saúde pública. Nesse sentido este trabalho visa determinar se houve alteração no número de mortes por causa mal definida e desconhecida durante a pandemia comparando os dois anos antecedentes da pandemia (2018 e 2019) e nos dois anos de pandemia (2020 e 2021) no estado do Rio de Janeiro. Além de identificar as principais características epidemiológicas dos pacientes que morreram por esta causa.

2. MATERIAIS E METODOS

Foi realizado um estudo documental, retrospectivo e histórico, a partir da coleta de dados de causas de mortalidade no período de 2018 a 2021, sendo os dois últimos anos durante a pandemia do novo coronavírus. Os dados epidemiológicos foram obtidos a partir do Sistema de informações sobre mortalidade, do painel de monitoramento de mortalidade, que é extraído da declaração de óbito, documento preenchido por pelo médico assistente, pelo serviço de verificação de óbito ou mesmo pelo médico legista do instituto médico legal dependendo da causa da morte.

O período foi dividido em duas fases de análise para que fosse possível realizar comparações entre os subperíodos temporais, dois anos antes da pandemia e nos dois anos durante a pandemia. Os seguimentos foram denominados como “biênio pré-pandemia” representando os anos de 2018 e 2019 e “biênio durante a pandemia” representando os anos de 2020 e 2021.

Foram incluídos dados referentes a taxa de mortalidade de causa mal definida e desconhecida, sexo, raça/cor e grupo etário ocorridos no Brasil e na unidade federativa do Rio de Janeiro. E o local de registro selecionado foi óbitos por ocorrência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No presente estudo constata-se tanto no Brasil como no Estado do Rio de Janeiro que houve um aumento significativo do número de notificação de óbitos por causa mal definida e desconhecida (Tabela 1). Além dos problemas já enfrentados anteriormente a pandemia como a falta de capacitação de vários profissionais de saúde, o não conhecimento da importância destas informações, troca frequente dos técnicos municipais responsáveis pelos sistemas, preenchimento inadequado e/ou incompleto dos campos, dentre outros (Minto *et al.*, 2017) as mudanças acarretadas pela pandemia, além da pouca informação a cerca da doença podem ter sido influencia para a alta das notificações de morte por esta causa.

Tanto no Brasil quanto no Rio de Janeiro, mais homens morreram por causa desconhecida ou mal determinada tanto no período pré-pandemia quanto no período durante a pandemia, guardando uma proporção semelhante aproximadamente 40 % de mulheres e 59 % de homens (Tabela 2). Tal proporção é semelhante, mas não igual ao total de mortes geral que no

Brasil é de 44,5% para as mulheres e 55,5 para os homens e no Estado do Rio é de 48,1% para o sexo feminino e 51,7% para o masculino (secretaria de vigilância em Saúde, 2022).

No que diz respeito a faixa etária, a mais atingida por causa desconhecida ou mal definida são os idosos, sobre tudo os maiores de 80 anos, com aumento durante a pandemia. No Brasil houveram 34.519 no biênio pré-pandemia e 47.105 durante a pandemia, enquanto no Rio de Janeiro houve 5.200 pré-pandemia e 7.285 durante (Tabela 3).

Em idades avançadas nenhuma causa de morte pode parecer óbvia, especialmente quando várias doenças de longa duração estão presentes na pessoa idosa, além do fenômeno progressivo de declínio das funções fisiológicas, especialmente nessa fase da vida. O verdadeiro motivo do óbito, em parte considerável da população idosa, seria o próprio envelhecimento, velhice, senilidade ou demência senil, senescência, todos esses termos aceitos e incluídos como senilidade no código internacional de doenças (Mathias *et al.*, 2005).

4. CONCLUSÕES:

Os dados epidemiológicos dos períodos analisados demonstram que em geral, durante a pandemia, houve um crescimento do número de pessoas que morreram por causas desconhecidas ou mal definidas, sobre tudo os idosos. Investigar e diminuir o número de óbitos por esta causa é vital para se traçar políticas públicas que melhorem a saúde da população. A medida que conhecemos as causas de óbito, conseguimos prevenir e tartar antes que culminem na morte.

Considerando os resultados que demonstraram uma maior ocorrência durante a pandemia sugere-se que investimentos nas áreas de investigação epidemiológica e atenção a saúde necessitam ser imediatos, visto que ainda estamos na vigência da pandemia. Além, da testagem em massa da população, pois parte das mortes podem ter ocorrido pela COVID-19 e possivelmente não foi identificada.

Estudos adicionais precisam ser realizados para uma elucidação definitiva, pois os os números coletados dos anos de 2020 e 2021 são preliminares. Além de ser preciso identificar melhor o perfil epidemiológico e as condições que causaram o aumento do número de óbitos por causa desconhecida ou mal definida.

6. REFERENCIAS:

1. Brasil. Agencia nacional de vigilância Sanitária (2021) Nota técnica gvims/ggtes/anvisa nº 04/2020 Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2) – atualizada em 09/09/2021. Brasília, DF. Recuperado em 01 de dezembro de 2021 de:
2. Brasil. Ministério da Saúde (2006). Declaração de óbito : documento necessário e importante. Recuperado em 01 de dezembro de 2021 de https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_de_obito_final.pdf
3. Brasil, Ministério da Saúde (2020) Manejo de corpos no contexto da doença causada pelo coronavírus Sars-CoV-2 Covid-19. Brasília, DF. Recuperado em 3 de janeiro de 2022 de: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/recomendacoes/manejo-de-corpos-no-contexto-da-covid-19#:~:text=Durante%20os%20cuidados%20com%20corpos,no%20item%2010%20desta%20publica%C3%A7%C3%A3o>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (2022). Boletim Epidemiológico Especial. Recuperado em 8 de janeiro de 2022 de: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2022/boletim-epidemiologico-no-95-boletim-coe-coronavirus.pdf>.
5. Conselho Federal de medicina (2005). RESOLUÇÃO CFM nº 1.779/2005. Recuperado em 21 de janeiro de 2022 de <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2005/1779>.
6. Mathias, T. A. F., Jorge, M. H. P. M., Laurenti, R., Aidar, T., (2005). Considerações sobre a qualidade de informações de mortalidade na população idosa residente no Município de Maringá, Estado do Paraná, Brasil, no período de 1979 a 1998. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 14(3), 159-169. <https://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742005000300004>
7. Minto, C. M., Villela E. F. M., Paula, R. A. C., (2021) Desafios de Vigilância de Eventos Vitais no Estado de São Paulo Durante a pandemia de COVID-19. Boletim Epidemiológico Paulista 18(208). Recuperado em 8 de janeiro de 2022 de : <https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-1248184?src=similardocs>.
8. Organização Mundial da Saúde (2020) Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 51. Recuperado em 15 de dezembro de 2021 de <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331475>.

Tabela 1. Número total de mortes por causa mal definida e desconhecida.

Período	Brasil	Rio de janeiro
Biênio pré-pandemia	118.040	19.447
Biênio durante a pandemia	154.071	25.715

Referencia: Painel de Monitoramento da Mortalidade. **Secretaria de Vigilância em Saúde em 23 de janeiro de 2022**

Tabela 2. Número de mortes por causa mal definida e desconhecida de acordo com sexo

Variável	Biênio pré-pandemia	Biênio durante pandemia
Brasil		
Sexo feminino	47.436	62.269
Sexo masculino	70.383	91.548
Rio de Janeiro		
Sexo feminino	8.599	11.584
Sexo masculino	10.790	14023

Referencia: Painel de Monitoramento da Mortalidade. **Secretaria de Vigilância em Saúde em 23 de janeiro de 2022**

Tabela 3. Número de mortes por causa mal definida e desconhecida de acordo com a faixa etária

Variável	Biênio pré-pandemia	Biênio durante a pandemia
Brasil		
<1 ano	1.561	1.405
1 a 4	595	466
5 a 9	270	219
10 a 14	343	353
15 a 19	1.322	1.327
20 a 29	4.104	4.952
30 a 39	6.559	8.015
40 a 49	10.086	13.422
50 a 59	15.715	20.293
60 a 69	20.303	26.761
70 a 79	21.710	28.738
>80	34.519	47.105
Rio de Janeiro		
<1 ano	114	82
1 a 4	46	33
5 a 9	23	13
10 a 14	28	32
15 a 19	175	176
20 a 29	549	702
30 a 39	757	979
40 a 49	1.343	1837
50 a 59	2.741	3.527
60 a 69	4.054	5.305
70 a 79	4.133	5.378
>80	5.200	7.285

Referencia: Painel de Monitoramento da Mortalidade. **Secretaria de Vigilância em Saúde em 23 de janeiro de 2022**